



ESTUDO DA EXPRESSÃO DAS MOLÉCULAS CO-ESTIMULATÓRIAS DOS LEUCÓCITOS DAS PLACAS DE PEYER, ANTES E APÓS A INDUÇÃO DE TOLERÂNCIA ORAL À PROTEÍNA BÁSICA DE MIELINA

Juliana Contin Moraes (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Leonilda M. B. Santos (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A Encefalomielite Experimental Autoimune (EAE) é um modelo de doença autoimune usada para o estudo da Esclerose Múltipla, a qual pode ser induzida em camundongos pela inoculação de antígenos do SNC, tais como a mielina. Em trabalhos com o modelo da EAE foi demonstrado que a administração oral da Proteína Básica de Mielina (MBP) induzia tolerância nos animais, suprimindo de forma efetiva o desenvolvimento da doença, onde o tolerógeno ativa as células T supressoras de forma antígeno-específica. A supressão observada é resultado da liberação de citocinas como o Transforming Growth Factor (TGF β). Outro aspecto importante é a expressão das moléculas co-estimulatórias, as quais traduzem um segundo sinal estimulatório para os linfócitos T (além da interação CD3/TCR-peptídeo-MHC). Sem essa co-estimulação, as células T maduras ficam inativadas. É sugerido então que sem a co-estimulação as células T são tolerizadas aos antígenos próprios; se houver co-estimulação, ocorre autoimunidade. Verificando a expressão de tais moléculas (CD80, CD86, CD28, CTLA4), antes e após a indução de tolerância oral a MBP, pode-se esclarecer os eventos que ocorrem na mucosa intestinal, que podem levar tanto à tolerância, quanto à imunização.

Moléculas co-estimulatórias - Autoimunidade - Tolerância